

CLINAURA MACÊDO. É violinista fundadora da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, aposentou-se em 2009 com 30 anos e dois meses de trabalho. É autora dos dois únicos livros publicados, até o momento, sobre a referida orquestra: “Histórias de uma Orquestra em Cordel” (2006) e “Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro – Memorial” (2009). Está nas coletâneas “Geografia Poética do Distrito Federal”, organizada pelo escritor Ronaldo Mousinho e na “Coletânea Candanga”, da ACLAP (Academia Ceilandense de Letras e Artes Populares). Escreveu o cordel “História de Seu Mesquita”, em homenagem aos 70 anos do pai de Simone, sua amiga, violinista da OSTNCS. Em 2007 foi agraciada com a “Comenda da Ordem Estadual do Mérito Renascença do Piauí”.

MARCÍLIO TABOSA. Nascido em Itapipoca – CE em 1965. O gosto pela arte surgiu muito cedo e, possivelmente, não findará. Tendo influência das histórias em quadrinhos e das xilogravuras nordestinas de cordéis dentre muitas outras. Artista plástico autodidata, com diversas exposições de pintura, desenho e xilogravura pelo Distrito Federal e pelo Brasil. Tendo ilustrado com xilogravura, capa para os cordéis da Funag-Fundação Alexandre de Gusmão de autoria de Crispiniano Neto (Rui Barbosa, Afonso Arinos, Antonio Amado, Barão do Rio Branco e outros). Também, fez capa para o cordel em homenagem aos 50 anos de Brasília de autoria de Franklin Maxado, A vida do nordestino de Joaquim Bezerra da Nóbrega, Mala do livro de Messias de Oliveira, para a Secretaria do Estado de Cultura do DF... Teve exposição permanente de xilogravuras na Casa Memória Viva de Ceilândia do Professor Manoel Jevan.

Clinaura Macêdo

HISTÓRIA DE DOURIMAR



Capa: Marcílio Tabosa

HOMENAGEM AOS 70 ANOS
DE
DOURIMAR NUNES DE MOURA

A pedido de seus filhos:

Douro, Liliana e Eveli

HISTÓRIA DE DOURIMAR

Autora: Clinaura Macêdo

Meu sinhô, minha sinhora!
Assunte, preste atenção!
Apois é chegada a hora
De festa e celebração
Completa 70 ano
Um grande pernambucano
Nascido em Jaboatão

O trecho onde os holandês
Aprendero a respeitá
Chegada a hora e a vez
Tivemo que pelejá
E o comando brasileiro
Cum Camarão e Negreiro
Fizero eles se mandá

Por isso justa homenagem
Fizero a este rincão
Dos Guararape a corage
Se fez erguê a nação
E em honra desses guerreiro
Do Exército Brasileiro
O berço é Jaboatão.

E agora quem num sabia
Ou se isqueceu, vô falá
Cum orgulho e alegria
Seu minino, eu vô lembrá
O trecho de Pernambuco
Na abolição deu Nabuco
Era só pra cumeçá!

Carrega a Literatura
Bandeira! E na Educação
Paulo Freire é das figura

Orgulho desta nação
Minino, e pra completá
Deu, na arte populá
Gonzaga! Rei do Baião!

Falando destas figura
Eu tento aqui relembra
O valô desta cultura
Tentando homenagiá
Este torrão nordestino
Onde nasceu um minino
Que se chamô Dourimá.

Filho de Seu Dourival
E de Dona Guiomá
Combinação especial
Recebe a se batizá
Douri cum mar se juntô
E ele consagra esse amô
Assinando “Dourimá”

Dourinho foi o primeiro
Que vei desses nove irmão
Cuidô de ser companheiro
De Marígia, Marcos, João,
Geraldo, Lourde, Isabel,
Marta, tem o Arcanjo Miguel,
Mas Dourinho é o guardião!

Mas as coisa se complica
Quando a gente vai chamá
Joca é o João!, Miguel é Mika!
E ainda pra completá
Lula! Lourde é o nome dela!
Gera é Geraldo Magela
Assunte pra decorá:

Se num decora num sai
Trocá os nome é pió
Marígia Ana é a Jai
Sô boa e já sei de có
Anote, pegue um papel
Isabel Cristina é Bel
Marta Regina é Meró!

Cum seis ano de idade
Teve participação
Na história da cidade
Grande data no sertão
Num tava de brincadeira
Em Afogados da Ingazeira
Pousa o primeiro avião!

Seu minino, apois danô-se!
Posso inté imaginá
Pipoqueiro, algodão doce
E a parada militá
Festejo de todo jeito
O padre, a miss, o prefeito
Pra vê o avião chegá

Que grande acontecimento!
A chegada do avião
E o ciúme do jumento!!!
Jogando a carga no chão
Sentindo-se injustiçado
Choroso e disconsolado
No Campo de Aviação

O resto, pra quem num sabe
O povo todo a isperá

O Teco-teco da FAB
Espie, já vai pousá!
E ao som da banda e do hino
Sai do avião um minino
O Dourinho! É Dourimá!

E o pequeno Dourinho
Logo mostrô tê visão
Viu o carro do vizinho
E teve premonição
Vê o futuro e adivinha
“Eu quero é sê flanelinha!
Trabalho vai faltá não”

Surpreso, se admirô
E uma certeza ele tinha
E o minino se animô
Cum as visão que lhe vinha
Ingenheiro, advogado,
Viu dotô desempregado
Mas num viu nem um flanelinha!

Dourinho, muito animado
Viu o vizinho saí
E pensô, compenetrado:
“Já cumeço por aqui!
Apois preciso treiná
Eu já vô istagiá
No carro do Seu Amauri!”

O vizinho botô fé
E Dourinho logo viu
“PODE VIM! VAMO! DÊ RÉ!
Orgulhoso repetiu:
“PODE VIM!” Gritava assim:
“PODE! PODE! PODE VIM!”

Até que o carro caiu!!!

Apavorado, o minino
Olhô o carro caído
Na vala, e do seu distino
Já num tava convencido
Inteligente e siguro
Nas mão de Deus, seu futuro
Intrega já decidido!

Sua carreira promissora
Nem podia adivinhá
Sua primeira professora
E o minino Dourimá
Num isquece Dinazil
Das mestra que este Brasil
Precisa homenagiá

Os aluno, inda criança
Ganha base, aprende a lê
Recebe amô, segurança
Mas na hora de iscrevê
Os currículo, as biografia,
Num cita o nome das “tia”
Só lembra dos PhD.

Cumeça agora o caminho
Entra no Grupo Escolá
Olha certo Dourinho
Escolhe a se prepará
Colégio Salesiano
E Ginásio Pernambucano
Rumo ao vestibulá.

17 Anos de idade!

Infrenta o vestibulá
E entra na Faculdade
Já era de se isperá!
Apois num tinha outro jeito
Um Bacharel em Direito
Havera de se torná.

Coisas própria dessa idade
Se ingajou nos movimento
Que apareceu na cidade
Recife! E neste momento
O “CLUBE CAIACA” fundaro
Onde os jovens se incontraro
Em grande acontecimento.

O foco das reunião
Era as questão social
E aparece um cidadão
De peso na capital
Dr. Rodolfo era o nome
E aos jovem, este grande home
Deu seu apoio total.

Sua casa ofereceu
Pra sede das reunião
No seu jardim sucedeu
Os debate, as discussão
Reinava a arte, a cultura,
E inté pra Literatura
Fizero premiação

E agora, quem num sabia
Vai sabê, eu vô contá
O prêmio de poesia
Quem ganhô foi Dourimá
Apois ganha quem merece

A poesia “Se eu pudesse”
Foi o primeiro lugá!

Mas espie, assunto e veja!
A istória que eu vô contá
Tinha uns grupo nas igreja
E Dourinho tava lá!
Cum liderança e atitude
Nos grupo da juventude
Havera de trabalhá!

Mas sucedeu na cidade
Intervenção militá
E uma mulhé de verdade
Ninguém vai prejudicá
Amélia, humilde impregada
Foi defendida e amparada
Pelo jovem Dourimá

Apois foi deste momento
Que nasceu a inspiração
De Dourinho, um documento
E do Sinhô a missão
À impregada um Estatuto
E à Amélia um Tributo
De respeito e atenção

Mas já tava incaminhado
Um grande acontecimento
O amô tinha incontrado
E já tava em andamento
Minina de buniteza
E o namoro cum Thereza
Foi sero e deu casamento.

Moça de rara fineza
De cultura e simpatia
Pra Dourimá e Thereza
Num tardô as alegria
Traz O Sinhô no caminho
Dourival Neto! O Dourinho!
Louvado seja este dia!

Minino de inteligência
Um sorriso que lhe basta
Que lhe ingrandece a presença
E os carrancudo ele afasta
E é assim que ele conquista!
As gata gosta de artista
E Dourinho é um Cineasta!

Dourimá é recompensado
Cum as benção do Sinhô
Do jovem intusiasmado
Profissional se tornô
No Teatro Santa Isabel
Diploma de Bacharel
Recebe, agora é Dotô!

E as terra pernambucana
Num perde por isperá
Logo chega Liliana!
Beleza a rivalizá
Cum as “Marta” lá da Bahia
Inté as miss estremecia
Só de vê ela passá!

Mas logo essa tremedeira
Consiguiro sussegá
A minina da Ingazeira
Num queria disfilá

Respeitada violinista
O talento de concertista
Ela soube cultivá!

Apois minino, imagine
A sorte de Dourimá
Pra completá, Eveline!
Faz qualqué pai se orgulhá
De afamada formosura
Diplomada em Arquitetura
Talentosa pra dançá!

Um home que dá valô
À família, depois então
Um genro lhe conquistô
Amizade e aprovação
É Jaime! E digo cum fé
Fez de Lili a “Lilé”
Sua maió inspiração

Cum talento e humildade
Jaime é das pouca exceção
Das fogueira das vaidade
O fogo lhe queima não!
Violonista e professô
Em Brasília é fundadô
Da Orquestra dos Violão!

Diogo, Lucas, Cecília
São Didi, Cissa, Lucão
Dos apelido de família
Os neto num iscapa não
Apois a Júlia é Juju
A Manuela é Manu
Sem choro e sem discussão.

São presente do Sinhô
De avô nenhum calculá
Se duas vez pai é um avô
Os neto de Dourimá
Cinco benção de riqueza
Dez Dourimá e dez Thereza
Fizero multiplicá.

Seguiu Dr. Dourimá
Istrada que disafia
Do Brasil a OEA
O nordeste aparicia
Num sô doida de tentá
Num cordel apresentá
A sua biografia

Um cabra prestigiado
Seu minino e pra tu vê
Nos States fez mestrado
Respeitado em seu sabê
Um mestre homenagiado
Um querido e respeitado
Professô da UnB

Sua vida tem passage
Dele se sentí “bacana”
Nordestino das parage
Das terra pernambucana
Pra dispois de istudá
O Brasil representá
Nas parage americana.

Cabra bom, num tem besteira
De orgulho, nem um sintoma!
Fora a língua brasileira

Assunte dispois a soma:
Fala a língua dos inglês
Dos espanhol e dos francês
Danô-se! É quatro idioma!

Siguro e realizado
Cum justiça e cum razão
Correu mundo, é viajado
Dos State até o Japão
Ele cumpriu o seu papel
E eis que chega Isabel
E lhe entrega o coração.

Moça bela e de corage
Cum simpatia no olhá
Iscolheu nesta parage
Coisa difícil a istudá
Doutora em Economia
Mas simples no dia a dia
Acumpanha Dourimá

Minino, alguém me contô
E dispois eu assuntei
Dourimá qué sê cantô
Apois falá eu nem sei
O nome d'uma canção
Que ele insaia cum o violão
Diz que é um tal de “MAI UEI”!

Joca ficô inciumado
SÔ O BOM! Vai dá peleja!
Dourimá, advogado
Pondera, louvado seja!
Vamo sê como os melhó
Chitãozinho e Xororó
Uma dupla sertaneja!

Generoso, bem humorado
É o jeito de Dourimá
Pai e avô dedicado
Atento e sem discansá,
Derna as menó precisão
Tornô-se um pai pros irmão
Da família é o pilá!

E é esta a maió riqueza
Carregá no coração
O amô e a certeza
De tê cumprido a missão
Nada é mais santo e mais certo
O próximo é quem tá mais perto
Como os pais, os filho, os irmão...

A maió sabedoria
Diz qualqué religião
Num tá na filosofia
Nem na do mestre Platão
Nem em cumprí os sacramento
Tá em tê disprendimento,
No amô e no perdão.

Apois que Nosso Sinhô
Lhe recompense as ação
Fortaleça o seu amô
E dê a Sua Benção
Pra este pernambucano
Que já faz 70 ano
Orgulha Jaboatão!

AGRADECIMENTOS

A Marcílio Tabosa, pelo belíssimo presente da capa.

A Bárbara Ernest Dias, pela arte final.

À minha família, por todo o apoio, em tudo!